



## Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

Volume 1, Edição 17  
Boletim Semestral

Outubro de 2012

### Tem a Palavra

Osso país, e por conseguinte, a nossa região, vive em termos socioeconómicos, uma das piores crises da sua História. Os mais idosos lembrar-se-ão por certo de épocas de muito pior viver, mas a capacidade de sobrevivência e a noção daquilo que é essencial eram outras.

Ao longo das últimas décadas fomos obtendo situações de conforto e de qualidade de vida dignas e próprias de uma sociedade desenvolvida, mas agora, apesar do muito merecer que advém de quotidianos de muito labor mais parece que nos pretendem dizer que a nossa vida não valeu a pena.

Não é no entanto esse o nosso modo de entender as coisas, quer individual quer colectivamente. Na nossa instituição, na Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua, sabemos que todo o esforço valeu a pena, e que todos merecemos que a nossa passagem por este mundo tenha um crepúsculo que não desmereça todo o percurso anteriormente percorrido.

Por circunstâncias várias para uns houve e há menos sorte, enquanto para outros houve e há mais fortuna, mas todos somos merecedores do mínimo dos mínimos, assim como cada qual é merecedor do usufruto equilibrado daquilo que construiu ao longo dos anos em que ajudou a criar riqueza para si e para os seus concidadãos. A vida leva-nos a um determinado ponto, e nós levando-a num certo sentido, contribuimos para que a dado momento a nossa situação dentro daquilo que ela é assuma variadas circunstâncias que por natureza própria, podem ser melhores ou podem ser piores.

Contundo, todos temos o direito de viver e a obrigação de ajudar a quem necessita de ajuda. Por isso se impõe a solidariedade entre os Homens. Com este desiderato, existem há séculos as Misericórdias.

No nosso caso, atentos que estamos a tudo sítio, procuramos a todo o instante o melhor não esquecendo nunca que sempre se deve impor o equilíbrio entre as partes, de maneira a que aquilo que se proporciona, não arraste para o precipício quem dá com a melhor das intenções e com a maior justiça.

Nas páginas desta edição do nosso "Espírito Solidário", procuramos fazer um retrato de uma da nossa mais marcantes Valências, o Lar D. Antónia Adelaide Ferreira, passe a imodéstia, exemplo cabal de atenções merecidas e prestadas, e de recursos solidários repartidos.

Essencialmente ali, tentámos ser justos perante quem tantas vezes tendo sido forte, se encontra agora mais frágil. Uns podem mais, outros podem menos, mas todos são merecedores do melhor. Naquele microcosmo, o nosso esforço é universal e permanente. Não vamos desistir, pois sentimos que vale sempre a pena.

# Espírito Solidário

Propriedade: Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua

Director: Manuel Mesquita

## Lar Dona Antónia Adelaide Ferreira: Suites e Quartos Individuais ao dispor e com qualidade garantida



Solidariedade é um rio que nasce no coração e desagua na mão que dá, fazendo uma ponte eterna para a mão que recebe



# O Nosso Lar nas Palavras da sua Directora, a Dr.<sup>a</sup> Liliana Fonseca

Um olhar de quem vê e sente, para que todos possam estar um pouco melhor

O Lar D. Antónia Adelaide Ferreira, orgulha-se de ser uma referência regional no âmbito dos serviços disponibilizados aos cidadãos que estando no Outono da vida, merecerem que para eles continue a raiar o sol do Verão depois de vidas onde tantas vezes o Inverno suplantou a Primavera em quotidianos suficientemente penosos para que hoje mereçam todos os cuidados.

Ao leme desta pequena mas significativa "nav", está a Dra. Liliana Fonseca, que abaixo nos dá a conhecer um pouco mais deste equipamento disponibilizado pela Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua. Começa por dizer-nos que "Este

vamos fazendo o alojamento conforme a situação, de maneira a que se não coloque um utente não dependente, junto de um que o seja".

Acerca da existência ou não de lugares disponíveis para novas admissões, e quanto aos encargos próprios, diz-nos a directora que "Com estes 60 utentes/clientes, temos a lotação esgotada. Estes têm participação da Segurança Social, pelo que depois de aplicada a regra estabelecida para cálculo, se conclui qual o valor a suportar por cada um através da respectiva reforma".

Sobre o processo de candidaturas para entrada no Lar, diz-nos a Dr.<sup>a</sup> Liliana Fonseca que "O processo de entrada é feito na secretaria-geral da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua em qualquer

## As Suites e os Quartos Individuais

Isto, no que se refere ao regime de internamento directamente participado pela Segurança Social, pois existem outras alternativas, como as Suites ou os Quartos Individuais.

As Suites e os Quartos Individuais não são participados pela Segurança Social, pelo que para serem utilizadas, basta que haja essa vontade e essa possibilidade por parte de quem o queira. Isto, obviamente desde que haja vaga.

Neste contexto diz-nos a nossa responsável: "Nas Suites actualmente só temos casais alojados, mas podem ser ocupadas por exemplo por dois irmãos. A entrada é que tem de ser sempre dupla, quer dizer, quando uma é ocupada, tem de o ser por duas pessoas em simultâneo familiarmente íntimas ao ponto de irem partilhar um espaço de habitação comum e permanente".

Descritas as Suites, ficamos a saber que "... são constituídas por uma cozinha e sala de jantar, com todos os equipamentos domésticos próprios. Normalmente as cozinhas não utilizadas para a confecção de alimentos porque as pessoas são servidas no refeitório em todas as refeições diárias. Todos os quartos estão equipados com duas camas de solteiro, pois assim no caso, em que uma das pessoas adoença, não se torna necessário mexer na disposição do mobiliário, assim como, evita-se de incomodada o outro residente. Poderá apenas ser necessário efectuar a troca da cama por uma articulada. As casas de banho estão equipadas com todos os dispositivos, podendo inclusivamente receber pessoas em cadeiras de rodas".

## A Limpeza

Todos os dias é feita a limpeza e a troca de toalhas. A muda de lençóis é feita semanalmente, excepto em caso de necessidade que o recomende. A própria funcionária que faz a limpeza, verifica por exemplo o conteúdo dos frigoríficos para não se correr o risco de existirem alimentos fora de validade ou estragados.

Como são pessoas autónomas, pelo menos todas as actuais, podem sair e entrar sempre que o desejam. Para as Suites ex-



iste um elevador com entrada própria, pelo que os utentes podem receber por este meios visitas que entenderem, desde que devidamente acompanhadas pelos residentes.

## Emergência

Tratando-se de pessoas em que a debilidade é o mais natural, a vigilância e o socorro assume um papel essencial. Nesse contexto, ficamos a saber que todos os Quartos, sejam os participados, os individuais ou as Suites, estão munidos com um sistema idêntico ao que existe nos hospitais. Existe um quadro com um painel onde estão registados todos os quartos por sector e por piso. O piso 1 está mais reservado para os senhores e o Piso 2 para as senhoras. Em caso de emergência, a pessoa acciona o sinal, e de imediato, aparece no quadro o alarme respectivo. Isto a qualquer hora do dia ou da noite.

## As Visitas

Como têm entradas independentes do restante edifício do Lar, os seus ocupantes podem

entrar e sair como em sua casa, assim como os restantes residentes, desde que não se verifique impedimento físico ou psíquico. Para os utentes que estão participados pela Segurança Social, os tais 60, as visitas decorrem entre as 10:00 e as 12:00 horas, e entre as 14:00 e as 16:00 horas. Para esse efeito, existe uma sala própria, que permite mais reserva e maior intimidade, e evita influências de ânimo menos aconselháveis a quem recebe menos visitas, ou até nenhuma, como chega a acontecer.

## Quartos Individuais

É uma situação semelhante à das Suites. Têm as mesmas condições no que refere ao quarto e às casas de banho, pois somente não têm cozinha e sala de jantar. A colaboradora que faz a limpeza e o tratamento das roupas nas Suites é a mesma.

Segundo a Dr.<sup>a</sup> Liliana Fonseca, "As funcionárias estão organizadas por pisos, por suites e por quartos individuais, o que permite uma maior eficiência, para além de uma maior



pequeno universo é constituído por pessoas idosas com mais de 65 anos, algumas em número significativo, com doenças associadas à demência, outras com as enfermidades próprias da idade".

Informa-nos depois que aqui em termos de cidadãos abrangidos pela participação directa da Segurança Social, se presta serviço "... a 60 utentes, ou clientes, como agora se diz, estes, alojados em quartos com duas ou três camas cada um com casa de banho. Há pessoas que são autónomas, a maioria, mas existem algumas que infelizmente já o não são e dependem dos outros. No entanto, todos encontram o apoio de que necessitam.

Estes últimos estão albergados em quartos duplos, em companhia de outra pessoa igualmente dependente, pois

altura do ano. Como a lotação se encontra permanentemente esgotada, as entradas vão-se dando à medida das baixas que se vão registando.

A entrada, ou a aceitação do pedido, é feita não conforme a situação socioeconómica da pessoa, mas antes segundo as necessidades sociais, familiares que ela apresenta. Também não tem a ver com a ordem de entrada da candidatura, pelo que a ideia que possa existir de que entra mais rapidamente quem tenha mais posses, é absolutamente falsa, pois a urgência que advém da situação do candidato, é o principal factor.

Casos de dependência e de falta de condições de habitação, por exemplo, são determinantes, naquilo que se pode chamar de discriminação positiva, no sentido em que se lhes dá prioridade".



## Para que sempre o Sol brilhe

*proximidade no relacionamento com os utentes”.*

O acesso aos Quartos Individuais por parte de quem o deseje, não é condicionado a não ser pela existência ou não de vaga, pois como as suites, também não são compartilhados pela Segurança Social, apesar de estarem uns e outros devidamente autorizados para funcionar por aquele organismo de tutela.

### Os Serviços Disponibilizados

O Lar oferece para além de alojamento propriamente dito, todo um conjunto de serviços. Conta-se com animadoras quotidianas

mente para se ocuparem os tempos livres e para se quebrar a monotonia. Igualmente existe um serviço de enfermagem permanente que presta cuidados a todos os utentes/cliente do Lar. Estes vão desde a vigilância aos sinais que cada pessoa vai apresentando, à medicação que vai tomando, ao valor das análises, e outras coisas próprias no âmbito da Saúde.

Entre as 13:00 e as 18:00 e as 20:00 e as 08:00 horas está presente uma enfermeira. Fora este horário, em caso de necessidade, ela é imediatamente alertada para a Unidade de Cuidados Continu-

ados Integrados (UCCI). Em caso de a pessoa ter de ir para a urgência hospitalar, segue na ambulância acompanhado com os seus elementos clínicos.

Uma vez por semana, os utentes recebem a visita do médico de família, que controla todo o sistema de saúde individual por utente. Para as consultas ao Centro de Saúde, os utentes são acompanhados por pessoal do Lar.

A alimentação é feita mediante a supervisão de uma Nutricionista, que procura adequá-la ao clinicamente recomendado, procurando ir ao encontro dentro do possível, aos hábitos alimen-



tares tradicionais.

Refere ainda a Directora que “Dentro do possível, procuramos aproximar a vida no dia-a-dia com o que acontece lá fora. Por exemplo, fazemos

*passeios próprios, e participamos naqueles que a Câmara Municipal organiza. Temos também uma capela, onde diariamente é celebrada Missa para quem queira participar e, onde se reza o terço também*

*diariamente. Todo este processo e todos estes serviços, são estendidos a todas as pessoas que estão entre nós. Aos compartilhados pelo Estado, aos que estão nos Quartos individuais e aos que estão nas Suites”.*

## A nossa Instituição nos dias que correm segundo o provedor Professor Manuel Mesquita

### A nossa vontade leva-nos a não desistir ultrapassando obstáculos

Os tempos vão difíceis supondo-se facilmente que as instituições de solidariedade social são cada vez mais procuradas na ajuda a respostas socialmente complicadas. No que respeita à Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua, como se vive a actual situação?

A nossa instituição bem como todas as suas congéneres, acaba por estar um pouco no “olho do furacão”, pois a crise dos nossos dias tem consequências sociais muito complicadas que levam a que o papel da solidariedade tenha de estar cada vez mais presente. Pela nossa parte procuramos estar atentos de maneira a que a nossa resposta surja sempre atempadamente.

Nota-se alguma pressão na procura da vossa ajuda enquanto instituição de último recurso?

Neste momento no con-

texto da nossa região, ainda que a situação não seja fácil, comparativamente a outras partes do país mais urbanas, as coisas na generalidade estão dentro do razoável e sem grandes dramas mais generalizados.

Sendo a Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua um dos principais empregadores do concelho, como é compreensível, é frequentemente procurada por pessoas que querem encontrar emprego, numa situação a que pouca resposta pode dar, pois obviamente temos fortes condicionamentos orçamentais que obrigatoriamente levam a uma gestão eficiente dos recursos humanos.

O mais recente serviço da nossa Misericórdia, é o Apoio Domiciliário. Qual é o ponto da situação neste momento?

O Apoio Domiciliário é mais uma das nossas respostas, que não tem liga-

ção directa com a crise, ainda que por ela possa ser influenciado. Dirige-se a quem na sua vida tenha chegado ao ponto em que necessita de auxílio quotidiano, mas não deseja deixar a sua habitação e o seu meio ambiente.

Qualquer cidadão pode usufruir dele independentemente dos recursos financeiros que tenha, pois por via do Protocolo estabelecido com a Segurança Social, a parte a compartilhar pelos utentes é perfeitamente suportável em face da reforma que afixaram independentemente do valor desta. A nossa ideia, é proporcionar o melhor serviço sem olharmos a se a pessoa paga muito ou paga pouco.

A prática já vos diz que entre a opção de entrada no Lar, e a opção de se ficar na sua casa, as pessoas optam mais por uma ou por outra?

O Apoio ao Domicílio

ainda está numa fase embrionária e ainda não é objecto de muita procura, e se calhar aqui, entra alguma ligação com a situação de crise económica em que vivemos.

Mas antes de irmos por aí, deixe que refira algo que é muito importante e que é o seguinte: A partir do momento em que uma pessoa adere ao Apoio ao Domicílio, fica com toda a disponibilidade por parte da nossa Misericórdia para todo o tipo de apoio.

Este pode começar neste Serviço, no Apoio ao Domicílio, mantendo-se o utente na sua residência o mais tempo possível, mas se um dia houver a opção de entrada no Lar, por necessidade ou por vontade própria, essa situação tem prioridade.

Quer isto dizer, que a partir do momento em que a pessoa resolve subscrever um contrato conosco, faz um vínculo para toda a vida, ficando da nossa parte o compromisso de

lhe encontrar sempre a melhor solução para as suas necessidades, sejam de carácter social ou de saúde.

Mas voltando à ligação da situação de crise, com a maior ou menor adesão ao Apoio ao Domicílio, julgo que o facto de as pessoas sentirem uma grande insegurança em relação ao futuro, e até também por causa do clima de grande desconfiança em relação a tudo, que se instalou na mente das pessoas, leva a que por vezes se opte pela não adesão a serviços como este. As pessoas julgarão que tendo o seu dinheiro na mão, o gerem conforme querem, poupando aqui e ali. Não será a melhor opção, digo eu, pois falamos de coisas como a alimentação e cuidados básicos, mas não é de admirar que aconteça assim em muitos casos.

Isto, note-se mesmo falando-se numa situação em que as pessoas quando muito entregam 30 por cento da sua reforma...

Quer dizer que as pessoas procuram poupar nem que seja à custa de uma alimentação mais cuidada e prescindindo de coisas básicas mas essenciais...

Atrevo-me a dizer que sim. A ideia de que o dinheiro na nossa mão é melhor controlado, pode levar a isso. Isto além da desconfiança que algo que é novo sempre provoca.

No entanto, repare-se que numa reforma de 300 euros, por exemplo, aquilo que a pessoa pagará para o Apoio Domiciliário, ou seja, para cuidados de limpeza e alimentação, não chegará aos 100 euros. Quase de certeza que se a pessoa fizer as compras no supermercado para as confeccionar em casa gasta muito mais. Mas no fundo, como já disse, acima de tudo existe muito temor e muita desconfiança, o que leva a que haja alguma resistência, mesmo a serviços deste género.





**Directamente a ver com a crise, têm as Cantinas Sociais, algo que acima de tudo procura fornecer uma resposta imediata.**

Efectivamente. Nós fomos solicitados pela Segurança Social para darmos resposta a situações em que se regista a necessidade de proporcionar pelo menos uma refeição diária a pessoas que a não podem ter, e prontificamo-nos a colaborar nesse sentido.

Podemos cobrar um valor ainda que baixo pela refeição, mas não o fazemos, com excepção de um caso, em que se verificou que a família beneficiária pode pagar o valor em causa. Todas as outras não pagam porque não podem.

O serviço da Cantina Social é uma solução com cariz de socorro marcadamente social, e a nossa Misericórdia não podia deixar de estar presente associando-se à iniciativa. Estavam previstas duas Cantinas no Concelho do Peso da Régua sob a nossa responsabilidade mas ainda não houve necessidade de se abrir a segunda.

Há no entanto um crescente número de pessoas a acorrer à Cantina Social, para já nem falarmos na dita "pobreza envergonhada" que também existe e à qual devemos estar atentos, pois como se sabe, não são raros os casos em que as pessoas não se querem expor a situações quem sempre são de humilhação, pelo menos no que as pessoas sentem.

A nossa equipa do Rendimento de Reinscrição Social tem instruções para identificar casos desses para que em situações

de comprovada necessidade o serviço de Apoio ao Domicílio leve as refeições a essas pessoas. São casos muito complicados que mexem com coisas muito profundas, e que por isso mesmo, devem ser objecto de todo o cuidado e de ponderadas análises.

**As Juntas de Freguesia estão envolvidas no processo?**

Pedimos o apoio tanto à Câmara Municipal como às Juntas de Freguesia para canalizando-se o seu apoio para a equipa de Rendimento de Reinscrição Social em conjunto se estabeleçam formas de actuar eficientes para que ninguém fique de fora, ou beneficie indevidamente. Por exemplo, no caso em que num determinado local existe uma instituição que sirva refeições, ela serve o utente e nós depois pagamos-lhe o respectivo valor da refeição.

**A Creche é uma das mais visíveis Valências da Instituição, mais não seja porque todos temos ou já tivemos crianças. A crise em que vivemos está a ter reflexos também ali?**

Também e pode dizer-se que significativamente, tanto no nosso caso, como no de outras Misericórdias, pelo menos ao que julgo saber. As famílias, perante a situação de crise, começam por analisar as alternativas que têm para colocarem as suas crianças, e quando as têm, como casas de familiares, avós, tios, e até amigos, utilizam-nas. Sempre é uma forma de poupar recursos, reduzindo-se despesas nos orçamentos familiares.

A par disto, tivemos de adaptar-

nos ao novo sistema de cálculo das mensalidades com o valor obtido através do rendimento "per capita" dos agregados familiares, tendo-se criado a ideia de que as pessoas assim pagam mais, o que não é bem verdade. Obviamente quer isto dizer, que a receita do nosso Centro Infantil baixou, apesar de ser igual o número de utentes. Da alternativa que leva a que os pais não nos procurem para deixarem os seus filhos, à redução do valor global médio das mensalidades, adveio uma situação de menores receitas, logo de agudização da situação, que apesar de tudo não deixa de estar controlada. De referir que o anterior modelo de cálculo das mensalidades contrariava uma norma da Segurança Social, por isso, apesar de alguma resistência inicial da nossa parte, tivemos de implementar a nova modalidade. Reforce-se no entanto que de um modo geral, os utentes pagam agora menos.

**Quanto ao Lar D. António Adelaide Ferreira, como correm as coisas nessa importante Valência?**

O nosso Lar teve também de adaptar-se a algumas normas legais, previstas no Protocolo com a Segurança Social, mas hoje podemos afirmar que daí resultou também um aumento da sua capacidade no respeito determinadas condições estabelecidas.

Nesse sentido, e porque tínhamos capacidades que não estavam a ser aproveitadas, mediante algumas obras feitas depois da devida autorização da tutela, podemos aumentar a capacidade de alojamento com cinco camas em quartos individuais em seis Suites, estas com capacidade para duas pessoas cada. Ainda que não seja a finalidade primeira, isto permite-nos ganhar um pouco mais de receitas para fazemos face a despesas de Valências em que o prejuízo é crónico, nomeadamente na Unidade de Cuidados Continuados e até no Centro Infantil.

**Mas assim numa primeira análise, num primeiro olhar, os quartos individuais, e mais até as Suites, parecem coisas para "ricos".**

Não de maneira nenhuma. O valor de referência que neste momento está acordado entre a União das Misericórdias e a

Segurança Social pelo qual nos regemos anda à volta dos 920 euros mensais. No entanto, nós estamos ainda a guiar-nos pelo valor antigo, ou seja, 870 euros...

**O que é o valor de referência?**

É o valor formulado a nível nacional entre a UMP e a SS que deve ser pago pela ocupação de um lugar no Lar de Idosos, que é calculado parcialmente da seguinte forma: A comparticipação do Estado que ronda os 340 euros; até 84 por cento da reforma do idoso; o restante, se for necessário, suportado pela comparticipação dos descendentes directos ou herdeiros da pessoa candidata ou já utente. Claro que aqui se coloca a questão: E quem não tem dinheiro? Nesse caso a Santa Casa faz a análise da situação, e mesmo sendo alguém que não reúne estas condições, é igualmente admitido, mas a encargo da nossa instituição na parte que falta.

Comecei por dizer que vivemos tempos muito difíceis, alturas em que se impõe que aqueles que mais podem, ajudem quem menos tem. Neste pressuposto, alguém que aufere uma reforma maior, permite que se auxilie quem tenha fracos recursos, através do cálculo do valor médio a cobrar atingido. Assim, com este equilíbrio e repartição de esforço financeiro, podemos garantir a qualidade na prestação de serviço que nos é reconhecida.

Agora, sobre se os quartos individuais e as Suites são para os ricos, garantidamente que não o são. O valor de referência é 870 euros. O quarto individual custa 900 euros, e as Suites custam 750 euros por pessoa, sendo que quer uns quer outros não são comparticipados pelo Estado. Repare-se pois que este valor é menor que o valor de referência. A questão é quem o suporta, sendo que no entanto se não pode ter como valor exorbitante ou fora de alcance do cidadão de posses médias.

Mas a grande vantagem para a instituição e seus utentes, é que podemos vir a ter situações em que estes quartos, individuais ou Suites, podem ser utilizados por pessoas da componente comparticipada, em situações que impliquem que alguém tenha de ser alojado separadamente por razões de saúde. No fundo, é essa a principal razão

de termos mais estes quartos, apesar de no geral se lhes dar o tipo de utilização de carácter mais exclusivo.

**Podemos concluir que uma pessoa que aufira uma reforma de valor médio, pode perfeitamente ocupar um quarto ou uma Suite.**

Sem dúvida alguma, tanto em casos como os que referiu, como em casos em que por exemplo os filhos queiram e possam sem grande esforço financeiro proporcionar aos pais uns últimos ano de vida com mais recato e privacidade, pois no fundo é disso mesmo que se trata.

O Lar proporciona a todos os seus utentes um conjunto de serviços que são para todos por igual, refeições, assistência médica e enfermagem, ocupações lúdicas ao longo do dia e outras, mas sem dúvida que quem valorizar mais a intimidade e o seu espaço próprio, os quartos individuais e mais as Suites, são de se recomendar.

**Com o Estado a ausentar-se cada vez mais nos apoios sociais, podemos dizer que estamos perante um novo paradigma no que respeita aos cuidados a ter com os nossos idosos...**

Se virmos bem, podemos concluir que realmente é assim. Até aqui, as pessoas envelheciam e sabiam que o Estado lhes garantiriam condições mínimas de vida sem olhar a quem. No fundo tratava a todos por igual, dando a quem tinha e a quem não tinha. Hoje, parece-me que a tendência começa a ser que para a ajuda sejam chamados os recursos que cada um tem directa ou indirectamente. O papel da família mais próxima, sem dúvida alguma que vai ser cada vez mais presente, pois faz cada vez menos sentido que haja pessoas com posses a usufruir de recursos que faltam para quem realmente necessita.

Cada um de nós, vai ter de se esforçar para garantir que quando vier a precisar tenha algum de seu, assim como, cada um vai ter de pensar que tipo de apoio pode e deve prestar aos pais que tantas vezes se sacrificaram para nos dar uma vida melhor.

Os equipamentos sociais existem para proporcionar um fim de vida melhor. Temos é de os utilizar com inteligência.